

Poucos votos e rivalidade marcam eleição dos médicos

Rovênia Amorim

Da equipe do **Correio**

Menos eleitores do que o esperado, discussões e muita boca-de-urna no primeiro dos três dias de votação para escolher a nova diretoria do Sindicato dos Médicos (Sindmed). A previsão mais otimista é de que a apuração termine antes da meia-noite da quinta-feira. Pela primeira vez na história de 21 anos do sindicato, há três chapas concorrendo ao mandato de três anos.

O Sindmed está entre os sindicatos de maior projeção política do Distrito Federal. Exemplo é a ex-secretária de Saúde, Maria José Maninha (PT). Antes de ser eleita deputada distrital, a petista ficou três mandatos consecutivos à frente do Sindmed. Daí a razão do clima de rivalidade que marcou a campanha das chapas concorrentes.

Não podia ser diferente o primeiro dia da eleição, quando normalmente vota a maioria dos médicos. "Teve integrante de chapa pegando médico pelo braço e levando-os até a urna", protestou o ginecolista Arnaldo Bernardino, candidato pela chapa *Acorda, Doutor*.

O dia foi de correria também para o diretor financeiro do Sindmed, Mário Cinelli, que concorre à reeleição pela chapa *Força Médica* (abaixo as metas das três chapas). À tarde, ele passou no Hospital de Base de Brasília (HBB) para conferir o ritmo de votação. Ficou frustrado com a lentidão no maior colégio eleitoral dos médicos no Distrito Federal — no HBB votaram 331 médicos, mas até as 15h45 apenas 123 haviam depositado o voto na urna.

Os médicos que não votaram ontem têm até às 18h de amanhã para escolher uma das três chapas. Há 15 urnas fixas espalhadas nos hospitais públicos e nos particulares Santa Lúcia, Santa Luzia e ainda na Associação Médica, Hospital das Forças Armadas (HFA) e Hospital Universitário de Brasília (HUB). Outras cinco urnas itinerantes estarão rodando os postos de saúde e dos hospitais privados da Asa Sul, Asa Norte, Gama, Taguatinga e Ceilândia.